

Osmundaceae Martinov

Lana da Silva Sylvestre

Universidade Federal do Rio de Janeiro; lana@biologia.ufrj.br

Fernanda Stefany Nunes Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; costa.fsn@gmail.com

Marcelo Daniel Arana

Universidad Nacional de Río Cuarto; marana@exa.unrc.edu.ar

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Osmundaceae, *Osmunda*, *Osmundastrum*.

COMO CITAR

Sylvestre, L.S., Costa, F.S.N., Arana, M.D. 2020. Osmundaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91530>.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, caule ereto, ascendente ou curto reptante, algumas vezes formando cáudices curtos. Frondes pinadas ou bipinadas, com tricomas uniseriados nos eixos, decíduos ou persistentes; pecíolos cespitosos, arranjados helicoidalmente, base com estípulas laterais alares; lâminas dimorfas ou hemidimorfas, com pinas férteis diferentes das estéreis; pinas ou pínulas estéreis com base auriculada ou não; veias livres. Esporângios não organizados em soros, sobre as veias ou cobrindo completamente a face abaxial das pinas férteis, reduzidas. Esporângios com 128-512 esporos, com ânulo lateral e abertura apical. Esporos verdes, subglobosos, triletes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâminas bipinadas, hemidimorfas, com pinas apicais férteis; pinas estéreis glabras, margem dentada a serrulada .. *Osmunda*
1. Lâminas pinado-pinatífidas, dimorfas; pinas estéreis com tufo de tricomas na face abaxial próxima a raque, margem inteira ...
Osmundastrum

BIBLIOGRAFIA

- Arana, M.D. & Ponce, M.M. 2015. Osmundaceae en Argentina, Paraguay y Uruguay. *Darwiniana* 3(1): 27-37.
Prado, J. 2004. Criptógamos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP. *Pteridophyta*: 15. Osmundaceae. *Hoehnea* 31: 93-96.
Sehnen, A. 1967. Osmundáceas. In: Reitz, R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí, 11 p.

Osmunda L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Osmunda*, *Osmunda gracilis*, *Osmunda spectabilis*.

COMO CITAR

Sylvestre, L.S., Costa, F.S.N., Arana, M.D. Osmundaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91531>.

DESCRIÇÃO

Caule ereto a curto-reptante, robusto; frondes hemidimorfas, pinas dimorfas; lâmina bipinada, pinas não articuladas à raque; as estéreis com pínulas laminares expandidas e as férteis reduzidas, localizadas no terço distal da fronde.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina com 2-4 pares de pinas estéreis, afastadas, raramente sobrepostas; pínulas ovadas a elípticas, base inteira ou sub-auriculada; pínulas férteis com esporângios de distribuição irregular, interrompidos por porções estéreis ... *Osmunda gracilis*
1. Lâmina com 7-12 pares de pinas estéreis, aproximadas a sobrepostas; pínulas oblongas a elípticas, base geralmente auriculada; pínulas férteis com esporângios distribuídos regularmente por toda a superfície .. *Osmunda spectabilis*

Osmunda gracilis Link

DESCRIÇÃO

Folha: número de pares de pinas estéril(eis) de 2 a(s) 4 pares; **pinas estéril(eis)** não aproximada(s) a(s) sobreposta(s); **forma da pínula(s)** ovada(s)/elíptica(s); **base da pínula(s)** sub auriculada(s)/inteira. **Esporângio:** desenvolvimento dos esporângio(s) na(s) pínula(s) fértil(eis) esporângio(s) interrompido por porção estéril(eis) da pínula(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 22623, RB, P01258723,  (P01258723), Goiás

Osmunda spectabilis Willd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Osmunda spectabilis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Osmunda regalis* subsp. *spectabilis* (Willd.) Á. Löve & D. Löve

homotípico *Osmunda regalis* var. *spectabilis* (Willd.) A.Gray

heterotípico *Osmunda palustris* Schrad.

heterotípico *Osmunda regalis* subsp. *palustris* (Schrad.) Á. Löve & D. Löve

heterotípico *Osmunda regalis* var. *brasiliensis* (Hook. & Grev.) Kunze

heterotípico *Osmunda spectabilis* var. *brasiliensis* Hook. & Grev.

DESCRIÇÃO

Folha: número de pares de pinas estéril(eis) de 7 a(s) 12 pares; **pinas estéril(eis)** aproximada(s) a(s) sobreposta(s); **forma da pínula(s)** oblonga(s)/elíptica(s); **base da pínula(s)** auriculada(s). **Esporângio:** desenvolvimento dos esporângio(s) na(s) pínula(s) fértil(eis) esporângio(s) não interrompido por porção estéril(eis) da pínula(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gonzatti, F., 3787, FURB,  (FURB12445), Rio Grande do Sul

Osmundastrum C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Osmundastrum*, *Osmundastrum cinnamomeum*.

COMO CITAR

Sylvestre, L.S., Costa, F.S.N., Arana, M.D. Osmundaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB118430>.

DESCRIÇÃO

Caule reptante ou ascendente, curto; frondes aproximadas, dimorfas; lâmina pinada-pinatífida; pinas articuladas com a raque; pinas férteis reduzidas à costa, completamente recobertas por esporângios na face abaxial.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Osmundastrum cinnamomeum (L.) C.Presl

Tem como sinônimo

basiônimo *Osmunda cinnamomea* L.

heterotípico *Osmunda imbricata* Kunze

DESCRIÇÃO

Caule curto reptante ou ascendente. Frondes dimorfas, glabrescentes quando maduras; lamina estéril pinado-pinatífida, com mais de 20 pares de pinas, gradualmente reduzida para um ápice acuminado; lâmina fértil bipinada, pinas sésseis, com tecido laminar reduzido, completamente recobertas por esporângios na face abaxial.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mynssen, C.M., 1117, MBML, UPCB, RB, CEPEC, Espírito Santo

H.F. Leitão Filho, 4746, MBM, São Paulo

Matos, F.B., 963, RB, 436449,  (RB00688409), Minas Gerais